

EPILEPSIA INFANTIL

Bruna dias jardim de OLIVEIRA¹; Kátia Walid FARES¹; Thaynna Maischberger LEITE¹; Frederico Kauffmann BARBOSA¹

¹Centro Universitário Lusíada – Curso de Biomedicina, bruna_dias.jardim@hotmail.com; kaka_s2123@hotmail.com; thaynna.m.leite@hotmail.com

²Centro Universitário Lusíada – Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia, fredkb@lusiada.br

Introdução

A epilepsia (EPI) é uma doença crônica caracterizada por crises recorrentes que são produzidas por uma descarga elétrica excessiva e anormal de um grupo de neurônios. As crises podem tornar-se por manifestações motoras, sensitivas, viscerais e comportamentais, acompanhado ou não por déficit da consciência.

A incidência e prevalência da EPI são altas, principalmente nos países pobres ou em desenvolvimento em zonas rurais. Crianças e a população idosa são especialmente suscetíveis.

Dos 3 aos 10 anos, as EPI criptogênicas prevalecem, entendendo-se como criptogênicas aquelas EPI acompanhadas por indícios de doenças neurológicas subjacentes, mas cuja a investigação diagnóstica não é esclarecedora.

O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento bibliográfico da epilepsia para entender os aspectos que interferem na qualidade de vida das crianças e explicar uso do cannabidiol para um melhor tratamento.

O que ocorre no cérebro

Para entendermos como uma crise epilética ocorre, precisamos comparar o cérebro a um verdadeiro circuito elétrico, em harmonia, onde os neurônios (as células do cérebro) se comunicam uns com os outros transmitindo impulsos nervosos, ou literalmente corrente elétrica. Quando esta harmonia é perdida e um grupo de neurônios passa a "disparar" de maneira síncrona, diferente de seus vizinhos, pode haver uma crise convulsiva ou uma descarga epilética.

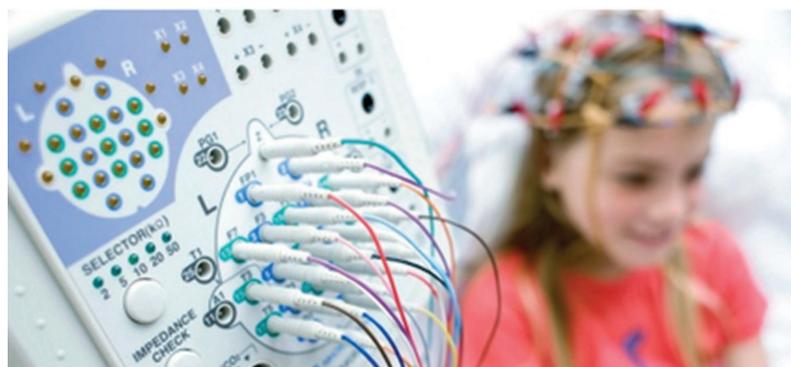
Classificação das crises epiléticas

- Crises epiléticas generalizadas (CG) são aquelas que iniciam com a perda total da consciência;
- Crises parciais simples (CPS) não apresentam alterações da consciência;
- Crises parciais complexas (CPC) o paciente apresenta algum grau de comprometimento da consciência.
- Crises parciais (CP), tanto simples como complexas, podem generalizar secundariamente (CG secundária).

Diagnóstico

O eletroencefalograma (EEG) intercrítico, na maioria dos casos, confirma o diagnóstico das EPI e define se a crise é parcial ou generalizada. A ressonância magnética cerebral deve ser realizada sempre que possível uma vez que, o mesmo na ausência de sinais neurológicos, pode revelar anormalidades relacionadas à gênese das EPI, como displasias corticais.

Figura 1 – exame de eletroencefalograma



Fonte: gettyimages.pt

Tratamento

A epilepsia não tem cura, mas o uso correto de medicação indicada pelo médico neurologista e evitar situações que provoquem as crises epiléticas ajudam a controlar a doença.

• O tratamento da epilepsia pode ser feito com:

Anticonvulsivantes: remédios como Fenobarbital, Fenitoína, Valproato ou Carbamazepina irão alterar o funcionamento do cérebro e diminuir a duração das crises epiléticas.

Cirurgia no cérebro: Este procedimento consiste na retirada da parte afetada do cérebro, desde que seja uma parte pequena e que não afete o funcionamento global do cérebro, ou na implantação de eletrodos para regular os impulsos elétricos.

Estimulação do nervo vago: colocação de um implante sob a pele do peito do paciente que liberta impulsos elétricos que estimulam o nervo vago, o principal nervo que liga o cérebro ao corpo, reduzindo as convulsões em 40%.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

Uso do cannabidiol no tratamento de crianças e adolescentes

O que é o cannabidiol?

A Cannabis sativa é uma planta que contém aproximadamente 60 compostos farmacologicamente ativos. O cannabidiol (CBD) é um destes componentes, foi identificado em 1963. Tem as características de ser não psicoativo (não causa alterações psicossensoriais) e de ter baixa toxicidade e alta tolerabilidade em seres humanos e animais

Em que casos o medicamento pode ser usado?

O elemento possui estrutura química com grande potencial terapêutico neurológico, ou seja, pode ter ação ansiolítica, que diminui a ansiedade, antipsicótica, neuroprotetora, anti-inflamatória, antiepilética e agir nos distúrbios do sono.

Pesquisadores defenderam a reclassificação do cannabidiol por parte da Anvisa. Segundo eles, o uso medicinal da substância tem efeitos positivos relevantes em pacientes com autismo, esclerose múltipla, dores neuropáticas, câncer, epilepsia, mal de Parkinson e não causa efeitos psicoativos ou dependência.

Figura 2 – medicamento CBD



Fonte: ebc.com

Epidemiologia

No Brasil, 1,3% da população sofre de epilepsia e 50% destes portadores são crianças. Este número transforma as epilepsias em problema de saúde pública, já que esta taxa é ainda maior que a taxa de ocorrência de algumas doenças infectocontagiosas como a AIDS.

Cerca de 80% das epilepsias são controladas através do uso de medicamentos, sendo que estes pacientes levam uma vida totalmente normal.

Cerca de 20% dos casos são classificados como de difícil controle. Mesmo nestes pacientes, a melhor compreensão da doença proporcionada pela tecnologia hoje à nossa disposição, permitem um controle completo em metade destes casos.

Os 10% restantes, verdadeiramente resistentes à medicação têm ainda a opção do tratamento cirúrgico.

Tabela 1 – incidência anual

| Tabela: Taxas de Incidência anual de epilepsia por grupos etários | | | |
|---|--------------------|-------------|------------------|
| Grupos Etários | População de Risco | Casos Novos | Incidência Anual |
| 1- 12 meses | 23.084 | 22 | 95,30% |
| 1- 6 anos | 103.800 | 66 | 63,60% |
| 6- 10 anos | 77.472 | 54 | 69,70% |
| 10- 15 anos | 100.588 | 49 | 48,70% |
| Homens | 157.008 | 105 | 66,80% |
| Mulheres | 147.936 | 86 | 58,10% |
| Total | 304.944 | 191 | 62,60% |

Fonte: analisedepediatria.org

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROWLAND, Lewis P. Tratado de Neurologia. 11. ed. São Paulo: Lewis P. Rowland, M.d, 2007.
- MARTINS, Milton de Arruda; CARRILHO, Flair Jose; ALVES, Vanancio Avancini Ferreira. Clínica Médica. 6. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2009.
- ZIMERER, Adriane. Epilepsia: saiba por que acontecem as crises de convulsão. 2015. Disponível em: <http://www.minhavi-da.com.br/saude/videos/15883-epilepsia-saiba-por-que-acontecem-as-criises-de-convulsao>. Acesso em: 07 dez. 2012.
- DESCONHECIDO. Epilepsia em crianças. Diagnóstico e tratamento: Como saber se uma criança está tendo uma crise de epilepsia. 2015. Disponível em: <http://br.guiainfantil.com/materias/saude/disturbios/epilepsia-em-criancas-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 02 maio 2015.
- LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. Tratado de Pediatria. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

“Tuas forças naturais, as que estão dentro de ti, serão as que curarão suas doenças.” - Hipócrates